IFMSA Brazil

Anais do

MOMENTO CIENTÍFICO

da IFMSA Brazil



COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação

Janaína de Oliveira e Castro
Alessandro Pascon Filho
Joanna Sousa da Fonseca Santana

Membros

Ana Rita Nogueira Pereira
Caroline Cristine Almeida Balieiro
Danton Dantas Aragão
Edson César dos Santos Seixas
Ellen Dayane Dantas Rodrigues
Haylla Myrelly Silva Leite
Jessica Vanina Ortiz
João Vitor Freitas Bertuci
Julia Ferreira Gomes Pereira
Leonardo Yuji Nihira Alencar
Letícia de Queiroz Cunha
Lis Yumi Hayashi Bueno Nogueira
Lucas Guimarães Dias
Maria Antônia Costa Cruz Akabane
Rafael Fantini Neto
Rafaela Schelbauer
Ruben Costa Santos Neto
Wellgner Fernandes Oliveira Amador
Ana Alice Amaral Ibiapina Parente
Mirhelen Mendes de Abreu
Thalita Fernandes de Abreu

https://doi.org/10.29327/5472664

APRESENTAÇÃO

A International Federation of Medical Students' Associations of Brazil - IFMSA Brazil é uma instituição independente, suprapartidária e sem fins lucrativos, filiada à International Federation of Medical Students' Associations - IFMSA. A IFMSA Brazil possui como visão ser referência na formação de estudantes de medicina mais humanizados, com o objetivo de promover saúde e melhoria social. No ano de 2024, a IFMSA Brazil está presente em 224 escolas médicas do Brasil.

A busca pelo acesso e educação em conhecimentos baseados em evidências científicas, estimulando o desenvolvimento de lideranças em inovações em saúde, são preconizadas pela IFMSA Brazil, sendo dedicado um eixo ao auxílio, aprendizado, e fomento de publicação, pesquisa e extensão, respaldando acadêmicos de todo o Brasil para que estes possam ofertar à comunidade científica e social produções relevantes, com qualidade e que tragam mudanças à saúde.

Devido à sua magnitude, a IFMSA Brazil é organizada em nove regionais, com o objetivo de desenvolvimento e representatividade da Federação, levando em consideração critérios como equidade em relação ao número de faculdades médicas existentes na região, quantidade de estudantes de medicina de cada regional, e situação sociodemográfica e distribuição de comitês locais em cada regional. São regionais da IFMSA Brazil: Norte 1 (AC, RO, AM, RR), Norte 2 (PA, AP), Nordeste 1 (MA, PI, CE), Nordeste 2 (RN, PB, PE), Nordeste 3 (AL, SE, BA), Leste (MG, ES, RJ), Oeste (TO, GO, DF, MT, MS), Paulista (SP), Sul (PR, SC, RS).

A IFMSA Brazil promove encontros oficiais para reunir membros da Diretoria Executiva, coordenadores locais e observadores externos sendo esses Assembleias Gerais e Assembleias Regionais. As Assembleias Gerais são realizadas duas vezes ao ano, com finalidade de realizar discussões, repasses, capacitações, plenárias deliberativas e eleições. Além disso, visando uma maior integração e apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos comitês locais e seus membros são organizados momentos importantes como o Momento Científico, fomentando a pesquisa e publicação dentro da federação.

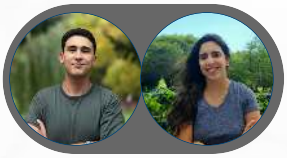
Aconteceu entre os dias 1 a 5 de maio de 2024 no Rio de Janeiro-RJ, a 60ª Assembleia Geral da IFMSA Brazil. O Momento Científico da 60ª Assembleia Geral da IFMSA Brazil foi uma oportunidade ímpar para os estudantes apresentarem suas pesquisas, sem restrição temática, em formato do pôster ou apresentação oral.

A coordenação do Momento Científico foi realizada pela Diretora Nacional de Publicação, Pesquisa e Extensão juntamente ao Scientific Team (Imagem 1). Ocorreu um processo de avaliação duplo anonimizada, que filtrou dos 192 trabalhos enviados, 19 para apresentação durante o evento. A expansão do aprendizado e a construção da ciência são pontos essenciais do processo de submissão, não apenas o resultado final. Desse modo, promove-se o incentivo e a oportunidade de desenvolvimento da escrita científica bem como aprimoramento por meio da devolução do feedback dos revisores para os autores das produções.

SCIENTIFIC TEAM



Janaína Castro
Diretora Nacional de Publicação, Pesquisa e Extensão



Assistentes de Desenvolvimento
Alessandro Pascon
Joanna Santana

Norte 1
Edson Seixas
Jessica Ortiz



Norte 2
Leonardo Yuji
Lucas Guimarães



Nordeste 1
Ana Rita
Ellen Dantas



Nordeste 2
Letícia de Queiroz
Haylla Leite



Nordeste 3
Ruben Costa
Danton Dantas



Oeste
Wellgner Fernandes
Caroline Balieiro

Leste
Maria Antônia
Lis Yumi

Sul
João Vitor Bertuci
Rafaela Schelbauer

Paulista
Rafael Fantini
Julia Pereira

SUMÁRIO

A MORBIMORTALIDADE DE PACIENTES INTERNADAS COM ENDOMETRIOSE NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2020 A 2023: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 4 ANOS.....**6**
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOENÇA ENDÊMICA NO INTERIOR DE SERGIPE - ESQUISTOSSOMOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....**7**
ANÁLISE DA TAXA DE COLETA DE EXAME COLPOCITOLÓGICO EM UMA ÁREA DE PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.....**8**
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO NO MARANHÃO 2020-2023.....**9**
ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO CEARÁ:ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL (2014-2023).....**10**
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NA REGIÃO NORTE ENTRE 2019 E 2023.....**11**
AUMENTO DE CASOS DE DENGUE: UM ESTUDO DESCRITIVO DE PREVALÊNCIA NO ESTADO DE GOIÁS.....**12**
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS OCORRÊNCIAS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL.....**13**
COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA ENTRE GASTROPLASTIA VERTICAL ENDOSCÓPICA E BYPASS GÁSTRICO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....**14**
COMPLICAÇÕES DO USO DE PMMA EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E A IMPRUDÊNCIA POR DETRÁS.....**15**
COMPLICAÇÕES POR HÉRNIA INTERNA APÓS GASTROPLASTIA EM Y-DE-ROUX: UMA REVISÃO NARRATIVA.....**16**
COMPORTAMENTO NOTIFICATÓRIO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO BRASIL PRÉ E PÓS PANDEMIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....**17**
DEXMEDETOMIDINA: EFEITOS NA DISFUNÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS SUBMETIDOS A ANESTESIA GERAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....**18**
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO CONTEXTO POTIGUAR ENTRE OS ANOS 2019 A 2023 UERNANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO NO MARANHÃO 2020-2023.....**19**
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ DE 2014 A 2023.....**20**
PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR POR MEIO DA LEITURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....**21**
REENCONTRAR-SE: DIALOGANDO SOBRE ALTERAÇÕES NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE GRÁVIDAS E PUÉRPERAS.....**22**
RELAÇÃO DA INGESTA DE VITAMINA D E O CONTROLE GLICÊMICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.....**23**
TENDÊNCIAS E DESAFIOS DA SOROTERAPIA: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO E ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS.....**24**

A MORBIMORTALIDADE DE PACIENTES INTERNADAS COM ENDOMETRIOSE NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2020 A 2023: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 4 ANOS.

Maria Leticya Mota dos Santos Araújo[1] ; 0000-0002-0751-9062
Jordana Teixeira da Nóbrega[1] ; 0009-0002-0817-2598
Pedro de Araújo Santos[1] ; 0000-0001-8603-7282
Pedro Adiel de Araújo Prudêncio[1]; 0009-0000-9017-3631
Rafael Cunha de Oliveira[1] ; 0009-0005-4595-1867
Maine Virgínia Alves Confessor[2] ; 0000-0002-0936-296X

1 Centro Universitário UNIFACISA, estudante de medicina;
2 UFPE, Doutora em Biologia Aplicada à Saúde, docente na UNIFACISA.

PALAVRAS-CHAVE: ENDOMETRIOSE; SAÚDE FEMININA;HOSPITALIZAÇÃO;MORBIDADE;ANÁLISE DE CUSTO.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma afecção ginecológica que atinge de 10% a 15% das mulheres no período reprodutivo, caracteriza-se pelo crescimento de um tecido histologicamente semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina. Pode acometer vários órgãos, geralmente no peritônio ou na pelve, como ovários e septo retovaginal, podendo levar a infertilidade. Estima-se que o número de mulheres com endometriose seja de 8 milhões no Brasil e de mais de 190 milhões no mundo. Além disso, é uma doença que apresenta sintomas variáveis e não específicos, o que torna o diagnóstico difícil. OBJETIVO: Analisar as internações por endometriose na região Nordeste e correlacionar sua ocorrência com os investimentos em saúde pública nos últimos 4 anos.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através do banco de dados do DATASUS/ TABNET, no grupo dos indicadores epidemiológicos e de morbidade, a partir de informações da Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), por local de internação, baseando-se no período de 2020 a 2023. As variáveis utilizadas foram quantidade de internações, custo financeiro médio por internação e número de óbitos.

RESULTADOS: Houve 11.840 internações, 15 óbitos e um custo financeiro médio de R$921,19 por caso no nordeste brasileiro no período de 2020 a 2023. No ano de 2021, houve um aumento de 20% em relação ao ano anterior, que atingiu 1.954 internações, com aumento de 2% na média de gastos por internação, além de 6 casos de óbito, com taxa de mortalidade de 0,26. No ano de 2022, houve um aumento de 98% no número de internações em relação a 2020, além de um acréscimo de 18% no gasto financeiro médio por internação, afetando, assim, a taxa de mortalidade - reduziu para 0,05. No ano seguinte, houve uma queda de aproximadamente 5% no número de internações e um aumento de 26% no gasto por internação em relação ao ano anterior, além de ter 5 óbitos e uma taxa de mortalidade de 0,14.

CONCLUSÃO: A diminuição no número de internações por Endometriose no ano de 2023, aliada ao aumento no gasto financeiro, pode estar intrinsecamente ligada ao diagnóstico precoce da doença, que é essencial para melhorar a qualidade de vida das pacientes e reduzir a taxa de mortalidade. Assim, observa-se que é essencial o investimento da saúde pública, com o intuito de diminuir as taxas de óbitos, como ocorreu do ano de 2021 a 2022 e garantir o controle de sintomas e a melhora na expectativa de vida.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOENÇA ENDÊMICA NO INTERIOR DE SERGIPE - ESQUISTOSSOMOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Santos Melo[1] ; 0000-0002-8380-6071
Izolda Virginia Santos Pereira[1] ; 0009-0004-5696-8886
Beatriz Limeira Silva[1] ; 0009-0005-1359-0016
Cauã Borges dos Santos[1] ; 0009-0008-0558-0434
Ellen Sabrina Ramos[1] ; 0009-0000-0000-9265
Márcia Gabryella Rocha de Oliveira[1] ; 0009-0003-1475-6079
Pahelma Ramos Alves[1] ; 0009-0008-5648-0927
Raian Ivis de Souza Azevedo[1] ; 0009-0007-4529-8882
Thatiana Castro Rocha[2] ; 0009-0007-1433-3243

1 Universidade Tiradentes, Estudante de Medicina;
2 Universidade Tiradentes, Médica de Saúde da Família e Discente do curso de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: DOENÇAS NEGLIGENCIADAS; ESQUISTOSSOMOSE MANSONI; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; PREVENÇÃO PRIMÁRIA.

INTRODUÇÃO: A Esquistossomose é uma doença infecto parasitária causada por helmintos do gênero Schistosoma, com hospedeiros intermediários caramujos aquáticos do gênero Biomphalaria. É popularmente conhecida como doença do caramujo, xistosa, xistossomose e "barriga d'água". É transmitida quando larvas (cercárias), penetram na pele e se espalham pelo coração, pulmões, fígado e intestinos. É uma doença multifatorial, relacionada com pobreza, ausência de saneamento básico e contato com águas contaminadas. Na fase aguda, podem ocorrer sintomas como urticária, diarreia mucosa, febre, vômito, manifestações pulmonares e astenia. Na fase crônica, ocorrem estágios como intestinal, hepatointestinal e o hepato-esplênico.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: Foi realizada uma ação por discentes de medicina, sob orientação de uma médica que atua na atenção primária. A ação foi organizada através de reuniões entre o grupo, com a Secretaria de Saúde e Coordenação de Vigilância Epidemiológica do Município. Os discentes receberam capacitação sobre a temática, realizada pela orientadora. A ação foi divulgada via WhatsApp através dos colaboradores da unidade, a qual foi realizada em forma de campanha de orientação à população sobre a esquistossomose (contaminação, sinais e sintomas, tratamento, medidas preventivas e possíveis consequências). Efetuou-se a explicação à população do que se tratava a ação, foi aplicado questionário sobre a temática, feitas as explanações acerca da doença, aplicado o questionário pós teste e demonstrado um caramujo do gênero Biomphalaria. Os testes aplicados serviram como avaliação do impacto da ação. Pela análise realizada, a população não possuía conhecimento sobre a temática, o que foi modificado após as explanações, com ótimos resultados nos pós testes.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA: A realização da ação proporcionou uma oportunidade de aprendizado, desenvolvendo habilidades de comunicação, contato com os órgãos municipais e a população, além de aprimorar a oratória. Houve também a satisfação em contribuir significativamente para a saúde da população.

CONCLUSÃO: A realização da ação trouxe benefícios tanto a população quanto a comunidade acadêmica, gerando impacto positivo em ambas. Com o auxílio à prevenção da enfermidade e oportunidade de aprendizado aos discentes. Além disso, observou-se que, mesmo sendo uma área endêmica conhecida, há uma grande carência de ações educativas, demonstrando a necessidade de implementação de novas atividades similares.

ANÁLISE DA TAXA DE COLETA DE EXAME COLPOCITOLÓGICO EM UMA ÁREA DE PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Liz Gomes da Silva Lutterbach[1] ; 0000-0003-1900-8195
Roberto Alexandre Lima Leal[2] ; 0000-0002-7828-8548
Orido Luiz Rocha Pinheiro[3] ; 0009-0006-1828-9414

1 Universidade do Grande Rio, Estudante de Medicina;
2 Universidade do Grande Rio, Estudante de Medicina;
3 Hospital Federal do Andaraí, Chefe do Centro de Tratamento de Queimados e Professor do Departamento de Cirurgia da Universidade do Grande Rio.

PALAVRAS-CHAVE: NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO; TESTE DE PAPANICOLAOU; ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER.

INTRODUÇÃO: O acesso à coleta do exame colpocitológico é uma discussão que se faz necessária levando em consideração a alta incidência de casos de câncer de colo do útero, considerado o terceiro tipo de câncer mais prevalente entre mulheres no Brasil. Apesar da alta incidência, esse tipo de câncer pode ser detectado precocemente com medidas úteis e de baixo custo, como é o caso do exame colpocitológico. O Ministério da Saúde preconiza a coleta do exame colpocitológico para rastreamento do câncer de colo de útero a partir de 25 anos em todas as mulheres que iniciaram atividade sexual, a cada três anos, se os dois primeiros exames anuais forem normais. Os exames devem seguir até os 64 anos de idade.

OBJETIVO: Analisar a taxa de coleta do exame colpocitológico em mulheres entre 25 e 64 anos de idade em uma Área de Planejamento do Município do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e observacional. Os dados foram coletados do Painel OSINFO da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro no período de abril de 2022 a março de 2023.

RESULTADOS: Os resultados apresentados demonstram baixa taxa de coleta do exame colpocitológico na área estudada, mostrando um percentual abaixo de 20% de coleta em todos os trimestres avaliados, enquanto a meta estabelecida pela Organização Mundial de Saúde e pelo próprio Município do Rio de Janeiro é de 80%. No entanto, importante destacar que esta taxa vem aumentando gradativamente, partindo de 6,88% no primeiro trimestre do estudo para 19,94% no último trimestre do estudo.

CONCLUSÃO: Este estudo demonstra que não basta apenas oferecer o exame citopatológico nas unidades básicas, é necessário incentivar as mulheres quanto à sua realização. Como estratégia, os gestores locais podem adotar ações de promoção e divulgação da saúde da mulher no território, oferta de exame colpocitológico por livre demanda, gestão de listas referentes às mulheres cadastradas e sala de esperas abordando o tema. Importante lembrar que a estratégia de saúde da família, por meio do monitoramento da população adscrita, é a principal responsável por garantir acesso e prestar cuidado integral, conduzindo ações de promoção, rastreamento e detecção precoce do câncer de colo de útero, bem como acompanhar o seguimento terapêutico nos demais níveis de atenção, quando diante de resultado de citopatológico alterado.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DE ÚTERO NO MARANHÃO 2020-2023

Isabelly Soares Castro[1] ; 0000-0002-5757-1248
Erika Krogh[2] ; 0000-0003-2751-6077
Layanne Silva Oliveira[1] ; 0000-0001-9489-7055
Ana Carolina Celidônio Almeida Campos[1] ; 0000-0003-3583-1990
Samia Raysa Sales Rodrigues[1] ; 0000-0002-9842-3364
Kellen De Jesus Farias Da Luz[1] ; 0000-0001-9216-5707

1 Universidade Federal do Maranhão, Estudante de Medicina
2 Universidade Federal do Maranhão, Mestre, Docente do Departamento de Medicina;

PALAVRAS-CHAVE: NEOPLASIA MALIGNA, INTERNAÇÕES, ÚTERO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino possui alta incidência e é uma relevante causa de morbimortalidade das mulheres. Segundo a OMS, em 2020, ocorreram mais de 600 mil casos novos de câncer cervical, em todo o mundo, na população feminina e um total de 341.831 óbitos. É o terceiro câncer mais frequente na população feminina no Brasil, representando cerca de 10% das neoplasias malignas e responsável pela quarta principal causa de morte dessa população por câncer. A etiologia está associada à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), transmitido principalmente através de contato sexual.

OBJETIVO: Este estudo objetivou analisar a situação da neoplasia do colo do útero no estado do Maranhão no período de 2020 a 2023.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com base em dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população estudada foi constituída por casos de internações hospitalares no SUS de mulheres com neoplasia maligna do colo do útero, no estado do Maranhão, notificados entre o período de julho de 2020 a julho de 2023.

RESULTADOS: No período de julho de 2020 a julho de 2023, o Maranhão apresentou um total de 3.241 internações por neoplasia do colo de útero. Quanto às Macrorregiões, a Norte apresentou o maior número (1.977), seguido da Sul (881) e da Leste (383). Além disso, 2.391 tinham caráter eletivo e 850 caráter de urgência. Ademais, quanto ao perfil epidemiológico, a faixa etária mais acometida foi mulheres com 40 a 49 anos, já a raça foi a parda. Outrossim, foram totalizados 23.320 dias de permanência, sendo o ano de 2022 com o maior tempo de permanência (8.069), seguido de 2021 (7.895), 2020 (4.430) e 2023 (2.926). Em relação ao número de óbitos, foram quantificados 481 ao total, sendo que o ano de 2021 apresentou a maior mortalidade (170), seguido do ano de 2022 (167), 2020 (78) e 2023 (66). Quanto ao perfil dos óbitos, a população parda apresentou o maior quantitativo (301).

CONCLUSÃO: A partir da análise dos dados disponíveis, foi possível constatar que o estado do Maranhão registrou um alto número de internações por neoplasia de colo de útero, assim como elevada média de permanência. O ano de 2022 se destacou por apresentar maior tempo de internação, e 2021 pela maior soma de óbitos Além disso, pode ser observado que esse câncer foi mais prevalente em idades mais avançadas e entre mulheres pardas, as quais também se sobressaíram com maior quantidade de óbitos.

ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO CEARÁ: ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL (2014-2023)

Aridênio Dayvid da Silva[1] ; 0000-0001-6817-8866
Marya Clara Barros Mororó[1] ; 0009-0009-7605-6012
Álisson Araújo Gomes[1] ; 0009-0009-7211-5687
Lowhana Siqueira Farias[1] ; 0009-0000-2191-5646
Gabriela Alves Nóbrega Vianna[1]; 0009-0002-9056-6798
Anderson Weiny Barbalho Silva[2] ; 0000-0003-4105-426X
Roberta Cavalcante Muniz Lira[3] ; 0000-0002-2163-4307

1 Universidade Federal do Ceará, Graduando, Faculdade de Medicina - UFC Campus Sobral;
2 Universidade Federal do Ceará, PhD, Técnico Administrativo Laboratório de Histologia e Histopatologia - UFC Campus Sobral;
3 Universidade Federal do Ceará, PhD, Docente da Faculdade de Medicina - UFC Campus Sobral.

PALAVRAS-CHAVE: MORTALIDADE MATERNA; GESTAÇÃO; OBSTETRÍCIA.

INTRODUÇÃO: A morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o fim do período gestacional causada por um fator relacionado ou agravado pela gravidez é considerado uma morte materna. A mortalidade materna é um indicador imprescindível para avaliar as condições de saúde, uma vez que a maioria dessas causas podem ser evitadas com um acesso a cuidados de saúde de qualidade. Nessa perspectiva, este estudo objetiva a identificação do perfil de mortalidade materna do estado do Ceará para fins de mensuração da qualidade da atenção à saúde da gestante.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, de série temporal (2014-2023) com o uso de dados secundários extraídos do IntegraSUS. De início, foi analisada a Razão de Mortalidade Materna no período, com avaliação das seguintes variáveis: faixa etária, raça/cor, estado civil, tipo de estabelecimento de ocorrência do óbito e sua causa. O número de óbitos foi sumarizado por ano de ocorrência de acordo com o município de ocorrência registrado no Sistema único de Saúde do Estado do Ceará. Os dados foram sintetizados para estabelecimento do perfil de mortalidade materna no período de estudo e posterior discussão dos achados.

RESULTADOS: A Razão de Mortalidade Materna (RMM) durante o período foi de 73,81, com pico no ano de 2020. A partir de 2014, os números mostraram uma tendência de queda que, no entanto, voltaram a subir em 2020. Os três municípios que obtiveram maior RMM foram Fortaleza (19,82%), Caucaia (6,06%) e Sobral (3,28%). As três causas principais de mortalidade foram causas não obstétricas (12,61%), causas tardias (12,37%) e doença hipertensiva da gravidez (12,04%). A mortalidade materna ocorreu majoritariamente entre mulheres pardas (76,09%), entre 20 e 29 anos (41,69%), solteiras (58,23%) e com Ensino Superior Incompleto (36,86%). Além disso, o estabelecimento onde ocorreu a maioria das mortes não foi informado (55,94%).

CONCLUSÃO: Esses dados ressaltam a importância da implementação de estratégias eficazes para diminuir a mortalidade materna, assegurando um acesso universal a cuidados de saúde de alto padrão e uma abordagem abrangente na prevenção e tratamento de complicações durante a gestação e o parto. Ademais, a falta de informações sobre a maioria dos locais de falecimento destaca a necessidade de melhorias na qualidade dos registros.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NA REGIÃO NORTE ENTRE 2019 E 2023

Paula Cordeiro Aguiar de Almeida[1] ; 0009-0002-0348-332X
Beatriz Virginia Bagarrão Guedes De Oliveira Neves[1] ; 0009-0002-6797-8858
Flávia Soeiro Salgado[1] ; 0009-0009-9974-3456
Gabriela Pixuna Dias[1] ; 0009-0008-0098-4261
Luana Nóbrega dos Santos[1] ; 0009-0008-1856-5815
Juliana da Costa Lima[2] ; 0000-0003-4382-3368
Patricia Regina Bastos Neder[3]; 0000-0002-2090-4176

1 *Universidade do Estado do Pará, Estudante de Medicina;*
2 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Estudante de Medicina;
3 Universidade do Estado do Pará, Doutorado (Departamento de Psicologia).

PALAVRAS-CHAVE: ENDOMETRIOSE; GINECOLOGIA; EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA.

INTRODUÇÃO: A endometriose é caracterizada pela presença de tecido endometrial epitelial fora da cavidade uterina, originado de células que foram transportadas durante a menstruação. No quadro clínico desta patologia se destaca a dor pélvica crônica, podendo evoluir para a infertilidade. Essa patologia afeta frequentemente a população do Brasil, tendo sido observadas cerca de 57.000 internações nos últimos 5 anos. Levando em consideração o impacto dessa doença na saúde brasileira, esse artigo visa caracterizar o perfil epidemiológico das internações por endometriose na região Norte de 2019 até 2023.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, de natureza quantitativa, baseado na análise de dados do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca dos casos de internações por endometriose na região Norte. O período de investigação foi delimitado entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. As variáveis consideradas foram: incidência por faixa etária, raça, estado e ano de atendimento.

RESULTADOS: O total de internações por endometriose na região Norte foi 3.777 no período analisado, sendo o maior número de casos registrado em 2023, com 1.103. Do total de internações, houve predomínio nos estados do Pará, com 1.346 casos (35,63%), Amazonas, com 770 (20,38%), e Rondônia, com 528 (13,97%). A faixa etária mais afetada foi a de 40 a 49 anos, com (41,03%) internações, seguido pela de 30 a 39 anos (27,05%) e pela de 20 a 29 anos (7,65%). Ademais, a prevalência de casos de endometriose na região e no período analisados foi observada em pessoas pardas, com um total de 2.654 casos (70,26%).

CONCLUSÃO: Diante do exposto, constata-se a relevância da endometriose na região Norte, principalmente no que diz a respeito de mulheres da raça parda, entre 40 e 49 anos, residentes do estado do Pará. Tais resultados podem ser justificados por causas fisiopatológicas, culturais e sociodemográficas, demonstrando a complexidade da epidemiologia analisada. Desse modo, é necessário a implementação de novas políticas públicas em saúde voltadas para a ginecologia, a fim de amplificar e aperfeiçoar o rastreio e o tratamento da endometriose, reduzindo seus danos à sociedade.

AUMENTO DE CASOS DE DENGUE: UM ESTUDO DESCRITIVO DE PREVALÊNCIA NO ESTADO DE GOIÁS

Mariana Gonçalves dos Santos[1] ; 0000-0002-1442-9866
Ana Clara Teixeira Jardim[1] ; 0009-0004-9802-9174
Ana Luisa Teixeira Jardim[1] ; 0009-0008-0477-8481
Beatriz Lopes Tavares[1] ; 0000-0002-0889-7815
Isadora Canedo de Oliveira Protasio[1] ; 0009-0006-6113-8128
Ivair Antônio Freitas Guimarães Júnior[1] ; 0009-0002-7295-3874
Iara Barreto Neves Oliveira Braga[2] ;0000-0002-3963-1390

1 *Discente de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Aparecida de Goiânia, GO, Brasil;*
2 Docente, Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Aparecida de Goiânia, GO, Brasil. Biomédica, mestre e doutora pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

PALAVRAS-CHAVE: DENGUE; FLAVIVÍRUS; AEDES AEGYPTI; BRASIL.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença viral infecciosa e não contagiosa, causada pelo arbovírus do gênero Flavivírus, o vírus da dengue (DENV), que possui quatro sorotipos distintos, transmitidos por fêmeas da espécie Aedes aegypti. A Dengue consiste em um problema grave de saúde pública, e o Brasil é o líder dos casos notificados nas Américas, com maior incidência no Centro Oeste.

MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo de prevalência em que foram coletados dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio do DATASUS, do período de 2019 a 2024 no Estado de Goiás, acerca da faixa etária, sexo, sorotipo, hospitalizações e evolução do quadro.

RESULTADOS: No estado de Goiás, no período de 2019 a 18 de março de 2024, foram notificados 631.854 casos prováveis de dengue, sendo 544.286 confirmados segundo critérios laboratoriais ou clínicos-epidemiológicos. De 2019 e 2020, houve diminuição de 42% no número de casos, enquanto que entre os anos de 2021 e 2022, houve um aumento de 317%. De 2022 a 2023, houve uma redução de 63% e um aumento expressivo de 2023 (72 mil) para o início de 2024 (103 mil). Os dados evidenciam maior prevalência da doença no público feminino e predominância dos casos de dengue na faixa etária de 20 a 39 anos, somando 239.412 casos, seguido de 40 a 59 anos. Quanto aos sorotipos, a informação foi ignorada ou estava ausente para cerca de 99,53% dos casos. Nos 0,46% restantes, foi verificada a prevalência do DENV 1, seguido pelo 2, sendo este último o mais prevalente nos casos incidentes em 2024 e que apresentou aumento expressivo de 2021 a 2024. Foram confirmados 460 óbitos pelo agravo da dengue, e o DENV 2 foi o que mais causou óbito no período avaliado, totalizando 49 casos, além de ter sido mais frequente em casos de dengue com sinais de alarme e dengue grave.

CONCLUSÃO: Os dados em conjunto demonstram elevada prevalência dos casos de dengue no Estado de Goiás, embora em determinado período houvesse redução na incidência, que poderia estar associada a subnotificação sob impacto da pandemia da Covid-19. Além disso, a prevalência em 2024 nos três primeiros meses foi mais elevada do que no ano de 2023. Apesar da ausência de registros sobre os sorotipos do vírus da dengue, os dados sugerem maior associação do DENV 2 com a gravidade da doença. Contudo, os dados ignorados podem limitar a identificação de um perfil epidemiológico que poderia contribuir para medidas de prevenção e preparo do serviço de atenção primária de saúde.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS OCORRÊNCIAS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL.

Regiane Santana da Conceição Ferreira Cabanha[1] ; 000-0003-4911-7747
Nicolly Thomas Guimarães[1] ; 0009-0008-2982-718X
Oscar Salomão Soares[1] ; 0009-0007-3811-1629
Gustavo Barbosa de Sousa[1] ; 0000-0002-4065-2658
Luciene Nogueira Sambrana Primo[2] ; 0009-0005-1439-0278

1 Universidade Anhanguera UNIDERP, Estudante de Medicina;
2 Santa Casa de Campo Grande, Médica Infectologista.

PALAVRAS-CHAVE: EPIDEMIOLOGIA; INTOXICAÇÃO; NOTIFICAÇÃO, SAÚDE PÚBLICA

INTRODUÇÃO: A intoxicação exógena decorre de efeitos nocivos pela interação com agentes tóxicos, a citar os medicamentos, agrotóxicos, raticidas, produtos químicos e drogas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, anualmente, até 3,0% da população mundial é afetada por este agravo, suscitando uma preocupação para a saúde pública. No Brasil, por ano, são registrados 4,8 milhões de casos de intoxicação, com desfecho aproximado de até 0,4% de mortalidade, destaque para os medicamentos como o principal agente utilizado, variando a prevalência das intoxicações conforme aspectos socioeconômicos. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena notificados no estado do Mato Grosso do Sul (MS) entre os anos de 2013 e 2023.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo epidemiológico retrospectivo, transversal e quantitativo. As informações foram obtidas a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação disponíveis na plataforma DATASUS. Foram incluídos todos os casos de intoxicação exógena notificados no MS entre os anos de 2013 e 2023. As variáveis analisadas foram: ano, sexo, raça, faixa etária, escolaridade, agente tóxico, circunstância e evolução.

RESULTADOS: No período analisado, foram notificados 22.088 casos de intoxicação exógena no estado do MS. O ano com maior número de notificações foi 2019 com (12,8%) seguido de 2023 com (12,3%). Os municípios de Campo Grande e Três Lagoas foram responsáveis por (54,1%) do total de notificações no período. Na variável sexo houve predomínio feminino (64,8%), raça parda com (43,3%), faixa etária entre 20 e 39 anos (34,0%), na variável escolaridade as pessoas com ensino fundamental completo representaram (11,2%). Os agentes tóxicos mais comumente utilizados foram os medicamentos (57,8%), seguidos por produtos de uso doméstico (5,1%). A principal circunstância envolvida foi a tentativa de suicídio (54,6%), seguida de causas acidentais (20,2%), este na população pediátrica. A maioria das exposições evoluíram para a cura sem sequela (79,1%).

CONCLUSÃO: Com os dados obtidos infere-se que as intoxicações exógenas são um problema relevante no sistema de saúde. Em consonância com a literatura os dados evidenciam um perfil epidemiológico predominantemente feminino, raça parda e idade adulta, que utilizam o meio como método para a tentativa de suicídio. Estratégias de promoção à saúde, prevenção ao suicídio e o uso racional de medicamentos devem ser implementadas para redução da casuística.

COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA ENTRE GASTROPLASTIA VERTICAL ENDOSCÓPICA E BYPASS GÁSTRICO NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caio Cezar Ferreira Fraga[1] ;0009-0002-9323-4940
Anne Karolinne Gomes das Mercês[1] ; 0009-0001-9131-1909
Fernanda Santos da Anunciação[1] ;0009-0008-1685-7726
Pedro Henrique Santana de Almeida[1] ; 0009-0009-3367-7767
Rebeka Mayara Almeida de Oliveira[1] ; 0009-0000-9830-523X
Manoel Louzado Barreto Neto[1] ; 0009-0001-0929-5461
Guilherme Carneiro Nascimento[1] ; 0009-0004-4209-2043
Lucas Loiola Ponte Albuquerque Ribeiro[2] ; 0000-0002-7620-6393

1 Universidade Estadual de Feira de Santana. Estudante de Medicina;
2 Universidade de Fortaleza. Médico formado pela Universidade de Fortaleza e especialista em educação na saúde pela FM-USP.

PALAVRAS-CHAVE: CIRURGIA BARIÁTRICA; GASTROPLASTIA; BYPASS; OBESIDADE.

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial definida por depósitos excessivos de gordura que podem prejudicar a saúde. Nesse contexto, as cirurgias bariátricas são indicadas para pessoas com índice de massa corporal (IMC) > 40kg/m2, independente da presença de comorbidades, e IMC entre 35 e 40kg/m2 na presença de comorbidades. As intervenções comumente realizadas são a gastroplastia vertical endoscópica e o bypass gástrico. Essa revisão tem como objetivo analisar a eficácia e segurança desses dois procedimentos no tratamento da obesidade.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática com método misto comparando dois tratamentos para obesidade: gastroplastia vertical endoscópica e o bypass gástrico, seguindo a estratégia PICOTT. O método de pesquisa consiste em explorar as bases de dados PubMed, Embase, Scielo e LILACS, utilizando os seguintes descritores de busca: "gastroplasty", "bypass", "surgery" e "obesity". Os critérios de inclusão abrangem exclusivamente estudos publicados entre 2018 e 2024. Cinco revisores realizaram a seleção dos estudos de forma independente, identificando 227 artigos, dos quais 11 foram excluídos por serem duplicados, 47 por serem revisões e 160 por título e abstract, selecionando 7 artigos para análise final. Posteriormente, os artigos selecionados foram submetidos a uma avaliação completa na qual a qualidade dos estudos foi avaliada segundo as diretrizes do protocolo PRISMA. Os dados extraídos compreendem as características do estudo, características dos participantes, intervenções, resultados de eficácia (perda de peso) e segurança (complicações).

RESULTADOS: Foram escolhidos 7 artigos com relevante variação numérica de público estudado (entre 52 e 256.830). Foi constatado que o bypass gástrico em Y de Roux (RYGB) supera a gastroplastia vertical (SG) no tocante à indução de remissão do diabetes e dislipidemia. Além disso, os pacientes submetidos ao RYGB experimentaram maior redução de peso e melhor controle das comorbidades associadas à obesidade (n=3) em comparação com aqueles que passaram pela SG. Contudo, ao analisar o risco para complicações pós-operatórias, o SG apresentou um menor risco que o RYGB (n=3).

CONCLUSÃO: O estudo demonstrou que o RYGB é superior à SG quanto ao controle de distúrbios metabólicos, à redução de peso e ao controle de comorbidades. No entanto, a técnica de gastroplastia vertical apresenta taxas de complicações pós-operatórias mais baixas que o bypass gástrico.

COMPLICAÇÕES DO USO DE PMMA EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS E A IMPRUDÊNCIA POR DETRÁS

Henrique Cian da Cruz[1] ;0000-0003-4216-0558
Luana Tavares Neves[1] ;0009-0003-2925-6149
Giovana Beraldo Borges de Melo[1] ;0009-0008-5937-2198
Júlia Tirloni Ramires[1] ;0009-0004-1404-9363
Natalia Camila Correia Mendes[1] ;0009-0002-7698-6315
Ellen Fonseca Fumagale[1] ;0009-0008-9350-0050
Luísa Benincá Trentini[1] ;0000-0002-9058-2125
Audrei Pavanello[2] ;0000-0003-3770-4493

1 Universidade Cesumar, Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR;
2 Orientador, Doutor, Docente do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, UniversidadE Cesumar - UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

PALAVRAS-CHAVE: POLIMETILMETACRILATO; TÉCNICAS COSMÉTICAS; COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS; IMPERÍCIA.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento faz a busca por procedimentos estéticos aumentar. O polimetilmetacrilato (PMMA) está ganhando espaço cada vez mais como preenchedor dérmico, mas apresenta riscos. Complicações pós-operatórias podem ser graves, exigindo uma compreensão aprofundada por parte dos profissionais. É necessário um estudo mais abrangente sobre as intercorrências relacionadas ao uso estético do PMMA para garantir a segurança dos pacientes, fato que se configura como finalidade desta pesquisa.

MÉTODOS: Realizou-se revisão narrativa da literatura sobre o uso de PMMA na estética e suas complicações pós-operatórias. Os artigos foram buscados na PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e SciElo. Foram aplicados os descritores (indexados em DeCS/MeSH) "Polymethyl Methacrylate", "Cosmetic Techniques", "Postoperative Complications" e "Malpractice" em combinações variadas com o operador booleano “AND”. Incluiu-se texto completo, sem restrição de idioma e período de publicação entre 2000 e 2023. A seleção ocorreu em três etapas: lendo título, resumo e texto completo, conforme percebia-se relação com o tema. Duplicatas e teses foram excluídas. Referências de artigos incluídos foram verificadas. 37 estudos compuseram a revisão. Discordâncias entre autores foram resolvidas por consenso.

RESULTADOS: Complicações logo à aplicação de preenchedores de PMMA incluem dor, eritema, edema, alergias, hematomas, necrose e formação de nódulos. Complicações graves, como embolia, cegueira e síndrome da embolia gordurosa, também foram relatadas. Complicações tardias incluem inflamação crônica, formação de granulomas, ulceração, alergias tardias, migração do preenchimento e infecção. Podem ocorrer hipercalcemia secundária a granulomas, com complicações renais graves. O uso do PMMA no Brasil para finalidades estéticas é permitido para médicos. Falta de fiscalização e desinformação sobre riscos contribuem para um cenário com uso indiscriminado e com casos subnotificados de complicações graves.

CONCLUSÃO: As complicações do uso do PMMA na estética são diversas e com gravidades heterogêneas. Tratamentos incluem corticosteroides e intervenção cirúrgica. Portanto, é fundamental haver cuidadosa seleção de pacientes, ambiente estéril para aplicação, monitoramento pós-procedimento e uso de técnicas de imagem para orientar a injeção. Intercorrências associadas ao PMMA têm gerado preocupação e restrições por parte de órgãos reguladores e sociedades médicas. Apesar disso, o uso incontido continua.

COMPLICAÇÕES POR HÉRNIA INTERNA APÓS GASTROPLASTIA EM Y-DE-ROUX: UMA REVISÃO NARRATIVA

João Gabriel Andrade Trovão Cordeiro[1] ; 0009-0003-6867-7173
Aryelle Thalyne Feitosa Façanha[1] ; 0009-0002-5267-5750
Vitor Fernando Bordin Miola[2] ;0000-0002-9889-4000
Eloá Fernanda Ferreira do Nascimento[2]; 0009-0005-2627-0898
Heloisa Helou Doca[3] ; 0000-0002-1067-7846

1 Universidade Federal do Maranhão - Campus Pinheiro, Estudante de Medicina;
2 Universidade de Marília, Estudante de Medicina;
3 Universidade de Marília, Doutora, Departamento de Metodologia Científica.

PALAVRAS-CHAVE: BYPASS GÁSTRICO; CIRURGIA GERAL; HÉRNIA INTERNA.

INTRODUÇÃO: A hérnia interna (HI) é uma complicação potencialmente fatal da gastroplastia laparoscópica em Y-de-Roux (Bypass). Estudos mostram que o fechamento de defeitos mesentéricos (FDM) pós-Bypass pode reduzir a incidência dessa complicação. OBJETIVO: Responder a pergunta de pesquisa: como as complicações de HI após cirurgia de Bypass se relacionam com FDM.

MÉTODOS: Revisão narrativa de literatura. Foram consultadas as bases de dados LILACS, SciElo e PubMed, através dos descritores "bariatric bypass", "surgery complications" e "internal hernia", somados ao operador booleano "AND", norteando-se pelas diretrizes PICOT. Foram incluídos apenas estudos de intervenção em humanos em qualquer idioma nos últimos 10 anos, excluindo estudos in vivo, editoriais e relatos de caso ou que não contribuíssem para a pergunta norteadora.

RESULTADOS: Após pesquisa nas bases de dados, foram selecionados 5 artigos de 269 encontrados. O universo amostral encontrado foi de 3.094 pacientes submetidos à cirurgia de Bypass - 2.316 mulheres e 778 homens - com idades entre 14 e 52 anos. Em relação ao tempo de seguimento, três estudos perduraram 24 meses, um perdurou 36 meses e outro 60 meses após procedimento cirúrgico. A HI ocorre com o deslizamento do intestino por orifícios pequenos que levam ao estrangulamento e necrose intestinal. Os estudos demonstram menor incidência de HI com o fechamento rotineiro do espaço mesentérico durante a realização do Bypass. Apesar do fechamento do espaço ser uma operação difícil e associada a complicações, os resultados foram promissores em comparação ao não fechamento. Em um dos estudos, o risco acumulado de HI após dois anos de cirurgia no grupo-controle em comparação ao grupo de FDM foi de 8% e 4,5%, respectivamente. Além disso, o fechamento do espaço foi associado a uma avaliação ligeiramente mais alta dos fatores psicossociais e desempenho das atividades de vida diária dos pacientes.

CONCLUSÃO: Mesmo não impedindo totalmente a ocorrência de HI, o FDM rotineiro após Bypass está associado a uma menor taxa de herniação interna e melhora da qualidade de vida. Ainda assim, fazem-se necessários mais estudos comprobatórios e verticais acerca do assunto.

COMPORTAMENTO NOTIFICATÓRIO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO BRASIL PRÉ E PÓS PANDEMIA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Otávio Augusto Garcia Simili[1] ;0009-0006-2501-4347
Eloá Fernanda Ferreira do Nascimento[1] ; 0009-0005-2627-0898
Vitor Fernando Bordin Miola[1] ; 0000-0002-9889-4000
Patricia Cincotto dos Santos Bueno[2];0000-0002-8964-9687

1 Universidade de Marília, Estudante de Medicina;
2 Universidade de Marília, Doutor, Professora.

PALAVRAS-CHAVE: COMPORTAMENTO AUTODESTRUTIVO; PANDEMIA; SAÚDE MENTAL.

INTRODUÇÃO: A lesão autoprovocada é definida como a violência contra si mesmo, incluindo pensamentos e comportamentos suicidas ou autoagressões e automutilações. Ambientes familiares hostis, relacionamento escolar conflituoso, estresse social e isolamento são os principais fatores de risco que contribuem para o comportamento autodestrutivo. Atualmente, estuda-se o impacto emocional do confinamento realizado durante a pandemia da COVID-19 no Brasil no ano de 2020 e suas implicações futuras. Apesar disso, ainda faltam dados e evidências capazes de mensurar quantitativamente o perfil epidemiológico brasileiro da violência autoprovocada pré e pós contexto pandêmico. Desse modo, objetiva-se descrever e analisar o comportamento notificatório dos casos de violência autoprovocada no Brasil pré e pós pandemia da COVID-19 entre os anos de 2018 e 2022.

MÉTODOS: Estudo ecológico do tipo transversal, descritivo e quantitativo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre os anos de 2018 e 2022. As variáveis quantitativas e qualitativas como idade, sexo, raça, local de ocorrência e região de notificação foram descritas pelo programa Microsoft Excel versão 19.0 através da média, desvio-padrão, frequência absoluta e frequência relativa.

RESULTADOS: Foram registrados 1.999.489 casos de lesão autoprovocada entre os anos de 2018 e 2022, sendo 350.354 (17,5%) casos em 2018, 405.497 (20,8%) em 2019, 326.502 (16,3%) em 2020, 409.910 (20,5%) em 2022 e 507.226 (34,1%) em 2022. Houve predominância do sexo feminino (71%), da faixa etária de 20 a 39 anos (39,8%), pessoas de cor de pele branca ou parda (38,6% e 43%, respectivamente), região sudeste do país (49,1%) e local de ocorrência em residência ou via pública (66,7% e 11,1%, respectivamente). Estudos internacionais têm demonstrado redução dos registros de lesão autoprovocada no período pandêmico, corroborando com os dados do SINAN e possivelmente justificado pelo fator de subnotificação ou de absentismo ao seguimento médico.

CONCLUSÃO: Apesar da redução significativa, houve aumento de notificações nos anos subsequentes ao início do isolamento social. Contudo, os efeitos da pandemia no âmbito da saúde mental ainda são incertos, por isso, é necessário que os serviços de saúde estejam atentos aos grupos de maior risco e preparados para o direcionamento de medidas preventivas e potenciais consequências a longo prazo.

DEXMEDETOMIDINA: EFEITOS NA DISFUNÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS SUBMETIDOS A ANESTESIA GERAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Gabriel Andrade Trovão Cordeiro[1] ; 0009-0003-6867-7173
Aryelle Thalyne Feitosa Façanha[1] ; 0009-0002-5267-5750
Vitor Fernando Bordin Miola[2] ; 0000-0002-9889-4000
Heloisa Helou Doca[3] ; 0000-0002-1067-7846

1 Universidade Federal do Maranhão - Campus Pinheiro, Estudante de Medicina;
2 Universidade de Marília, Estudante de Medicina;
3 Universidade de Marília, Doutora, Departamento de Metodologia Científica.

PALAVRAS-CHAVE: DEXMEDETOMIDINA; DISFUNÇÃO COGNITIVA; IDOSOS; ANESTESIA GERAL.

INTRODUÇÃO: A disfunção cognitiva (DC) pode ocorrer após a administração de anestesia geral em uma cirurgia, sendo uma complicação frequente que afeta o sistema nervoso central. Visando o controle de tal complicação em idosos, o uso do sedativo dexmedetomidina (DEX) vem se tornando prática frequente. Contudo, a eficácia dessa substância na prevenção da DC pós-operatória é um tema de debate com informações escassas. O objetivo desse trabalho é analisar a relação do uso da DEX e seu efeito na DC em idosos submetidos a anestesia geral.

MÉTODOS: Revisão integrativa a partir da pergunta: "qual a relação entre o uso da DEX e os quadros de DC em idosos após anestesia geral" Assim, foram consultados estudos em inglês nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciElo nos anos entre 2019 e 2023. Assim, os descritores utilizados foram: "elderly", "dexmedetomidine" e "cognitive dysfunction"; somados ao operador booleano "AND" e seguindo as diretrizes PRISMA, FINER e PICOT para a construção do estudo. Foram incluídos somente artigos completos de ensaios clínicos e/ou randomizados de intervenção em humanos, excluindo não clínicos, experimentais, revisões de literatura, relatos e editoriais e estudos cujo idioma não seja inglês.

RESULTADOS: Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 de 18 estudos foram selecionados, sem duplicatas existentes. Foi analisado um universo amostral de 1023 pacientes submetidos a anestesia geral entre 60 e 85 anos - 370 (36,2%) mulheres e 653 (63,8%) homens. O tempo médio de seguimento foi de 6,3 dias. A dose aplicada de DEX variou de 0,3µg/kg a 1µg/kg. Para avaliar a DC dos pacientes a Avaliação Cognitiva de Montreal (MOCA) e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) foram tomados como referência. Comparativamente, foram utilizados propofol, midazolam, sufentanil e rocurônio como drogas da anestesia geral. Nos estudos, a administração de DEX melhorou significativamente os escores MEEM e MOCA em 24 e 72 horas após a operação. A incidência de DC nos grupos DEX foi menor que nos grupos-controle ($P<0,05$), sendo as ocorrências dose-dependentes - quanto maior a dose, menor a incidência. Todavia, a incidência de efeitos colaterais também foi maior conforme a dose.

CONCLUSÃO: O uso de DEX pode reduzir a incidência da DC em idosos, contudo, sua ação é limitada ao pós-operatório imediato e à posologia. Estudos de maior tempo de seguimento e tamanho amostral que utilizem testes cognitivos mais amplos ainda são necessários para avaliar a eficácia em idosos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO CONTEXTO POTIGUAR ENTRE OS ANOS 2019 A 2023

Renata Paula de Sousa Azevedo Henriques[1]; 0000-0002-1395-4829
Gabriel Machado de Souza Lima Banhatto[1]; 0009-0007-4673-2302
Glenda Vieira de Sousa[1]; 0000-0003-2366-9623
Maria Dhyonara de Queiroz Barreto[1]; 0009-0001-5392-5774
Ana Júlia Santos Silva[1]; 0009-0005-9953-5615
Victor Sena Nogueira Wojcieszyn[1]; 0000-0003-2047-9963
Alexia Miranda Morais[1]; 0009-0006-5859-160X
Patrícia Batista Barra[2]; 0000-0002-1500-2944

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Acadêmicos de medicina;
2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Ciências Biomédicas, Doutora, Docente do curso de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; TOXOPLASMA GONDII; TOXOPLASMOSE GESTACIONAL; ZOONOSE.

INTRODUÇÃO: Toxoplasmose é uma enfermidade que, em maioria, apresenta-se na forma assintomática, todavia, quando ocorre na gestante, demanda maior atenção, podendo resultar em acometimento fetal com sequelas e malformações. Dessa forma, este estudo busca analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional nos últimos 5 anos no contexto potiguar.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo retrospectivo, com abordagem qualitativa de casos no estado do Rio Grande do Norte, no período de 2019 a 2023, observando faixa etária, escolaridade, raça e idade gestacional. A pesquisa foi realizada junto à ferramenta SINAN, no DataSUS.

RESULTADOS: Foram analisados 1406 casos, sendo 855 confirmados. No que tange à faixa etária, predominou-se o intervalo de 20 a 39 anos com 650 pacientes (76,02%), seguido do intervalo entre 10 a 19 anos, sendo 185 pacientes (21,63%), o que pode ser atribuído à maior exposição ao parasita no decorrer da vida, evidenciado por estudos. Há uma prevalência de casos na etnia negra (preta ou parda) com 563 casos (65,84%), seguido de mulheres brancas, com 191 casos (22,33%) e uma minoria de 14 mulheres indígenas ou amarelas com toxoplasmose (1,63%). Há uma limitação quanto ao vínculo desses dados com a distribuição geográfica dessa população, uma vez que essa demografia direciona a vigilância em saúde para possíveis intervenções locais. Analisando a idade gestacional, observa-se que 141 pacientes (16,49%) estavam no primeiro trimestre de gestação, 354 (41,40%) no segundo trimestre e 357 (41,75%) no terceiro trimestre. Há uma prevalência nos 2 trimestres finais, sendo preocupante devido ao maior risco de transmissão congênita no último período. Por fim, em relação à escolaridade, 5 gestantes (0,58%) eram analfabetas, 178 possuem o ensino fundamental incompleto (20,81%), 195 possuem o ensino médio incompleto (22,80%), 172 possuem o ensino superior incompleto (20,11%) e apenas 23 gestantes possuem o ensino superior completo (2,69%). Apesar de não apresentarem grandes diferenças percentuais, estudos evidenciam que um maior grau de instrução é um fator de proteção contra a infecção.

CONCLUSÃO: Apesar dos casos ignorados e das subnotificações, a análise desses dados demonstra que fatores étnico-raciais, de idade e escolaridade apresentaram diferentes percentis. Contudo, faz-se mister a continuidade de estudos acerca do tema, com o escopo de minimizar a prevalência de toxoplasmose gestacional no estado potiguar.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ DE 2014 A 2023

Aridênio Dayvid da Silva[1] ;0000-0001-6817-8866
João Gabriel Marques Brayner[1]; 0009-0002-0184-0741
Álisson Araújo Gomes[1]; 0009-0009-7211-5687
Kauany dos Santos Silva[1]; 0009-0004-7671-4453
Thaís de Albuquerque Pereira[1]; 0009-0008-1880-6762
Anderson Weiny Barbalho Silva[2]; 0000-0003-4105-426X
Roberta Cavalcante Muniz Lira[3]; 0000-0002-2163-4307

1 Universidade Federal do Ceará, Graduando, Faculdade de Medicina - UFC Campus Sobral;
2 Universidade Federal do Ceará, PhD, Técnico Administrativo Laboratório de Histologia e Histopatologia - UFC Campus Sobral;
3 Universidade Federal do Ceará, PhD, Docente da Faculdade de Medicina - UFC Campus Sobral.

PALAVRAS-CHAVE: SÍFILIS CONGÊNITA; PERFIL DE SAÚDE; ANÁLISE DE DADOS.

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela disseminação hematogênica do patógeno *Treponema pallidum* por via transplacentária em gestantes infectadas ou inadequadamente tratadas. Apesar do advento da terapia antimicrobiana, essa doença ainda é fonte de preocupação para o sistema de saúde devido aos seus efeitos deletérios na saúde neonatal e infantil. Busca-se, então, compreender o perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado do Ceará a fim de obter dados relevantes à análise das condições de saúde locais.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, de série temporal (2014-2023) com o uso de dados secundários extraídos do DataSus Tabnet. De início, foi analisado o número de casos ocorridos no período, com avaliação das seguintes variáveis: faixa etária, raça/cor, realização de pré-natal, momento de diagnóstico, evolução, sexo, número de abortos e natimortos, tratamento de mães e parceiros, faixa etária e escolaridade da mãe. O número de casos foi sumarizado por ano de acordo com o município de ocorrência. Os dados foram sintetizados em matriz de referência para estabelecimento do perfil de transmissão congênita da doença no período de estudo e posterior discussão dos achados conforme dados encontrados na literatura.

RESULTADOS: No período de 2014 a 2023 foram registrados 11816 novos casos de sífilis congênita no estado do Ceará, com um pico de incidência no ano de 2021 (1575 notificações). Destaca-se as três macrorregiões de saúde mais acometidas: Fortaleza (77,92%), Sobral (9,50%) e Cariri (6,86%). 85,06% dos casos foram notificados entre a população de raça/cor parda, e quanto ao momento do diagnóstico, 31,32% aconteceram no aborto/curetagem e 60,49% no pré-natal. Do ponto de vista materno, 33,75% das mães encontravam-se na faixa etária de 20 a 24 anos e 32,86% possuíam escolaridade da 6ª à 8ª série do ensino fundamental. 50,96% das mulheres e 63,63% dos parceiros não foram tratados para sífilis previamente ao nascimento do bebê. Em relação aos desfechos observados, houve 448 abortos/natimortos e uma evolução para óbito primário de 0,82% e secundário de 0,46%.

CONCLUSÃO: A análise dos dados evidencia uma ainda expressiva incidência de sífilis congênita no estado do Ceará, expondo a urgência da adoção de medidas de combate, que incluam a educação em saúde, o acesso facilitado aos serviços de saúde e políticas voltadas para a identificação precoce e tratamento adequado, sobretudo nos grupos mais vulneráveis.

PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR POR MEIO DA LEITURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Lima Sena Rosa[1] ; 0009-0002-9907-5178
Adhonias Carvalho Moura[1] ; 0000-0001-7595-4907
Jenie Lana Evangelista de Sousa Luz[1] ; 0009-0000-3754-6398
Jéssica Beatriz da Silva Loiola[1] ; 0009-0003-0151-0096
Luma Sérvulo de Carvalho[1]; 0009-0004-7475-5112
Maria Rita do Nascimento Teixeira Leite[1] ; 0009-0005-0438-1028
Michelly Bruna Soares de Moura[1]; 0009-0005-0364-253X
Rosemarie Brandim Marques[2]; 0000-0002-4792-7407

1 Universidade Estadual do Piauí, Estudante de Medicina;
2 Universidade Estadual do Piauí, Professora Doutora Associada I, Comissão de Ética no Uso de Animais, Comissão Permanente do Pessoal Docente, Núcleo Docente Estruturante (do curso de Medicina), Colegiado do Curso de Medicina, Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: BIBLIOTERAPIA; LEITURA; SAÚDE.

INTRODUÇÃO: A leitura compreende habilidades de auto-reflexão e reabilitação sociocultural, a partir do fomento da biblioterapia. Tais panoramas são especialmente importantes para situações que tendem a abranger a introspecção de pacientes, doenças vulnerabilizantes e transtornos mentais. Nessa perspectiva, é notável o valor que a biblioterapia possui como modificadora de doenças e acentuadora de qualidade de vida. Logo, urge realizar uma uma revisão integrativa da literatura sobre a promoção de bem-estar por meio da leitura.

MÉTODOS: O estudo é descritivo, exploratório e qualitativo. Os resultados foram expostos em categorias temáticas pela análise de conteúdo de Bardin, a partir da identificação, triagem e elegibilidade dos artigos. A coleta dos dados foi realizada nas bases de dados Pubmed, LILACS e MEDLIFE e utilizaram-se os descritores: "biblioterapia", "leitura" e "saúde" presentes no Decs. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos e totalmente disponíveis para a leitura. Houve exclusão de artigos não disponíveis, repetidos e com recortes temporais e temáticos não condizentes com o estudo, fato resultante na análise de 15 artigos.

RESULTADOS: Por meio da biblioterapia, há o desenvolvimento de capacidades de mudança cognitiva, com o reforço de atividades de ressignificação de situações patológicas, a partir de discussões e imersões literárias. Nesse sentido, a leitura estabelece o fomento da saúde mental, em razão da implementação de suporte emocional, conforto, orientação e alívio de estresse, especialmente em situações de vulnerabilidade. A prevalência de resultados benéficos compreende idosos, pessoas com ideação suicida, transtornos de neurodesenvolvimento, crianças e pacientes com COVID-19. Tal cenário reforça o valor de ações psicoeducacionais, à medida que facilita a abordagem de profissionais da saúde, quando há um caráter clínico da biblioterapia, pois assiste explicações diagnósticas e ajuda a aliviar emoções negativas e inseguranças, especialmente quando a biblioterapia ocorre em ambiente hospitalar e em rodas de conversa.

CONCLUSÃO: A biblioterapia auxilia na visão positiva da vida, a partir do reforço de bem-estar e saúde mental, cujo desenvolvimento pode integrar o apoio hospitalar. Desse modo, entende-se seu valor na acentuação de confiabilidade entre os profissionais de saúde e pacientes, bem como na mudança cognitiva em relação à situação patológica enfrentada.

REENCONTRAR-SE: DIALOGANDO SOBRE ALTERAÇÕES NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE GRÁVIDAS E PUÉRPERAS

Ada Santos Carneiro[1] ;0009-0008-4420-1468
Alyce Pereira Dantas[1] ;0000-0002-6562-4370
Elton Gonçalves de Oliveira[1] ;0009-0004-0802-8961
Letícia Lima Benevides[1] ;0009-0008-9505-0460
Pandora Eloa Oliveira Fonseca[1] ;0000-0002-6011-7943
Rebeca Alves de Moura Bezerra[1] ;0009-0008-6576-0429
Elisângela Vilar de Assis[2] ; 0000-0002-8223-1878

1 Universidade Federal de Campina Grande, Estudante de Medicina;
2 Universidade Federal de Campina Grande, Doutora.

PALAVRAS-CHAVE: PREGNANCY; POSTPARTUM PERIOD; REPRODUCTIVE HEALTH.

INTRODUÇÃO: A saúde sexual e reprodutiva é um direito humano fundamental que inclui a sexualidade das mulheres. No entanto, em decorrência de desigualdades de gênero, os desejos femininos e as mudanças físicas, hormonais e emocionais, durante a gravidez e o pós-parto, são negligenciados, limitando as mulheres ao papel de mães. Este estudo destaca a experiência de estudantes de Medicina em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), promovendo educação em saúde e escuta ativa sobre vida sexual e reprodutiva feminina.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: O projeto "Reencontrar-se" consistiu em três encontros, quinzenais, nos meses de agosto e setembro de 2023, com 8 gestantes e puérperas, faixa etária compreendida entre 15 e 36 anos, adstritas em uma UBS. O objetivo principal foi desenvolver ações educativas na área da saúde sexual e reprodutiva, promovendo autoconhecimento e melhora da autoestima de grávidas e puérperas. Antes dos encontros, os participantes tiveram uma aula de capacitação acerca do tema abordado. Assim, as reuniões consistiam em rodas de conversa nas quais as mulheres podiam compartilhar experiências e tirar dúvidas, com o fito de ouvir suas vivências dessa fase, acolhendo-as quando fosse necessário. Ademais, no encontro final do projeto, com uma abordagem mais informativa, foram fornecidas cartilhas com dicas para ajudar no processo da gravidez e puerpério.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA: A ação permitiu visualizar diversas faces do mesmo processo, pois os discentes encontraram mulheres com boa experiência na maternidade e no puerpério, a maioria devido à existência de um bom suporte familiar, conjugal e profissional, o que permite estabilidade emocional diante das alterações sexuais e hormonais. Também ouviram histórias de mulheres sem esse suporte e como isso dificultou a gestação e o período pós-parto. Ainda, muitas participantes discorreram acerca da alta pressão midiática e social sobre o padrão ideal de corpo feminino, revelando suas preocupações, e do tabu envolvido ao falar sobre sexo e sexualidade com mulheres de qualquer idade. Por fim, destacou-se, em vista de interação positiva, a compreensão sobre os sentimentos e mudanças envolvidos, o que auxilia os futuros médicos a lidarem com tais questões de forma mais eficaz e humana.

CONCLUSÃO: O projeto permitiu o contato com a pluralidade de vivências das gestantes e puérperas, o que reforça a necessidade de abordagens humanizadas em saúde sexual e reprodutiva. Por meio da escuta e do encontro genuíno, fortaleceram-se a autoconsciência e a empatia entre os médicos em formação.

RELAÇÃO DA INGESTA DE VITAMINA D E O CONTROLE GLICÊMICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Eloá Fernanda Ferreira do Nascimento[1];0009-0005-2627-0898
Ana Rita de Oliveira dos Santos[1];*0000-0001-6394-7718*
Bárbara de Oliveira Zanuso[1];0000-0002-8184-9908
Vitor Fernando Bordin Miola[1];0000-0002-9889-4000
Eduardo Federighi Baisi Chagas[2]; 0000-0001-6901-9082
Luis Felipe Silva Pimenta[2];*0000-0003-2778-4733*
Elen Landgraf Guiguer[2];0000-0001-6901-9082

1 Universidade de Marília, Estudante de Medicina;
2 Universidade de Marília, Doutor, Professora.

PALAVRAS-CHAVE: CONTROLE GLICÊMICO; DIABETES MELLITUS TIPO 1; VITAMINA D.

INTRODUÇÃO: A segunda morbidade mais prevalente em crianças e adolescentes, o diabetes mellitus tipo 1 (DM1), é uma doença metabólica caracterizada pela destruição de células β pancreáticas e consequente hiperglicemia. Atualmente, instiga-se uma provável relação entre o controle do DM1 e a ingesta de vitamina D (VitD), decorrente do mecanismo modulador de receptores insulínicos e melhora da resistência à insulina. Desse modo, objetiva-se analisar a relação da ingestão de vitamina D com a glicemia de jejum (GJ) e hemoglobina glicada (HbA1c) de crianças e adolescentes com DM1.

MÉTODOS: Estudo transversal constituído de 81 (48 ♂ e 33 ♀) prontuários de crianças e adolescentes de idade entre 4 e 19 anos com diagnóstico de DM1 em um Ambulatório Médico de Especialidade nos anos de 2019 e 2020. Foram excluídos os prontuários de pacientes que apresentavam outras comorbidades associadas. Analisou-se as variáveis idade, sexo, tempo de diagnóstico, estratégia terapêutica, GJ, HbA1c, ingesta usual e níveis séricos de VitD. As variáveis quantitativas e qualitativas foram descritas pela média e desvio-padrão, e frequência absoluta e relativa, respectivamente. Também foram utilizados o teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher seguido das correções Post-Hoc, além do método Backward para construção do modelo de regressão linear múltipla. Adotou-se o nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Observou-se maior proporção de pacientes com HbA1 > 8% para aqueles com níveis séricos de VitD < 30 ng/ml. A idade e a HbA1c apresentaram correlação negativa significativa com os níveis séricos de vitamina D. No modelo de regressão linear múltipla foi verificado efeito significativo e o coeficiente de determinação (r2) explica 47,5% da variação da Hba1c% em relação às variáveis independentes "nível sérico de VitD" e "estratégia terapêutica". Não foi observada correlação significativa entre as variáveis e a ingestão de vitamina D, possivelmente justificada pela dificuldade do controle de suplementação da amostra.

CONCLUSÃO: A análise dos níveis séricos de VitD, GJ e HbA1c em crianças e adolescentes com DM1 contribuiu para avaliação da associação entre controle do DM1 e a deficiência de VitD, fornecendo subsídios como potencial preditor de gravidade e prognóstico da doença. Contudo, são necessários estudos de maior seguimento e tamanho amostral para avaliar a real correlação entre as variáveis em diferentes contextos de suplementação vitamínica.

TENDÊNCIAS E DESAFIOS DA SOROTERAPIA: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO E ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS

Eloá Fernanda Ferreira do Nascimento[1]; 0009-0005-2627-0898
Larissa Soares Leite[1]; 0009-0005-6919-1153
*Antony Oliveira Silva[1];*0009-0004-2346-9618
*Iasmin Orihashi dos Santos[1];*0009-0000-7142-8272
Maria Fernanda Alberto Farina Abbonizio[1]; 0009-0006-5406-6234
Najwa Osman[1];0009-0005-6473-8447
Patricia Cincotto dos Santos Bueno[2];0000-0002-8964-9687

1 Universidade de Marília, Estudante de Medicina;
2 Universidade de Marília, Doutor, Professora.

PALAVRAS-CHAVE: REDES SOCIAIS; SAÚDE; SOROTERAPIA.

INTRODUÇÃO: A soroterapia, administração intravenosa de nutrientes como vitaminas e minerais, está crescendo no Brasil nos últimos meses. A disseminação de informações sobre ela em redes sociais levanta preocupações sobre influências nas decisões de saúde. Assim, é essencial a análise da acurácia das informações para verificar se as decisões de saúde se baseiem em dados embasados cientificamente.

MÉTODOS: Foi realizado estudo observacional com dados coletados em 25 de março de 2024, utilizando as plataformas *YouTube* e *TikTok* e a palavra-chave "soroterapia". Foram analisados os primeiros 50 vídeos em cada plataforma. Dados como número de visualizações, curtidas, compartilhamentos, entre outros, foram coletados e analisados estatisticamente no Excel. Testes como *"t de Student"* ou *"Mann Whitney"* foram aplicados para comparações, com um nível de significância de 5%. Para essa pesquisa, não foi necessária aprovação ética ou consentimento informado, pois os dados são de domínio público.

RESULTADOS: A maioria dos vídeos foram produzidos por médicos apresentando uma proporção maior de opiniões favoráveis à soroterapia (66,67%) em comparação com opiniões contrárias (27,08%). Para outros profissionais de saúde, a divisão entre opiniões favoráveis (41,67%) e contrárias (50,00%) foi mais equilibrada. Os vídeos contrários à soroterapia receberam uma média maior de visualizações (13.161,08) em comparação com os vídeos favoráveis (2.632,43). No entanto, os vídeos favoráveis tiveram uma média maior de curtidas por vídeo (113,95) em comparação com os vídeos contrários (1.246,42). O engajamento direto com o conteúdo, medido por compartilhamentos e comentários, foi relativamente baixo para ambos os grupos de vídeos. A presença de referências científicas foi mais evidente nos vídeos contrários à soroterapia, com seis vídeos citando alguma fonte, enquanto nenhum vídeo favorável apresentou referências científicas.

CONCLUSÃO: Dessa maneira, os dados revelam uma divisão de opiniões entre médicos, com muitos vídeos carecendo de embasamento científico. Apesar de os vídeos contrários receberem mais visualizações, os favoráveis têm mais curtidas, sugerindo um interesse na controvérsia. O baixo engajamento direto indica uma discussão mais focada em opiniões do que em evidências científicas. Portanto, destaca-se a necessidade de uma abordagem crítica à informação de saúde online e de promover a literacia em saúde para garantir decisões embasadas em evidências confiáveis.

IFMSA Brazil